

Imaginação e criação na infância

Andréia Mendiola Marcon*

Imaginação e criação na infância é uma obra bastante relevante relacionada aos estudos da aprendizagem. Embasado por Vigotski (1896-1934), um dos maiores estudiosos nessa área, este livro foi publicado pela primeira vez na União Soviética em 1930, foi traduzido para o Português no Brasil em 2009 pela extinta editora Ática e publicado novamente em 2018 pela editora Expressão Popular, com a tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes.

A obra começa com um prefácio escrito pelas tradutoras, no qual elas expressam a necessidade de publicar novamente as ideias geniais desse que foi um dos maiores responsáveis pelos estudos da aprendizagem como campo de ciência. As tradutoras apresentam a preocupação referente à tradução da obra publicada no Brasil em 2009 e justificam essa apreensão em razão de que em sua percepção, essa edição, em diferentes aspectos, apresenta divergências no que refere à tradução de alguns termos e palavras utilizados por Vigotski, a exemplo do que ocorre também na versão traduzida dessa mesma obra para outros idiomas, como por exemplo o inglês, o espanhol e o italiano.

Sobre essa divergência as tradutoras explicam que, de modo geral, as obras de Vigotski traduzidas para diferentes línguas são constantemente marcadas por interferências de ideias e conceitos equivocados, que deturpam o seu pensamento. Isso faz com que se apresentem traduções de termos modificados e, por muitas vezes – ou quase sempre –, compostas por normas técnicas de redação que determinam o que pode ser usado ou não em uma língua sem considerar o estilo linguístico do autor e o contexto histórico-cultural de sua época. Exemplo disso é o caso da tradução do livro ora apreciado: *Imaginação e criação na infância*.

Por essa razão, a edição de 2018 apresenta uma criteriosa tradução e revisão técnica feita por Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. A obra objetiva compartilhar com

Recebido em 08/02/2020 – Aprovado em 09/04/2020

<http://dx.doi.org/10.5335/rep.v27i2.11445>

* Doutoranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia *campus* Sertão/RS. Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização (Gepalfa). Brasil. E-mail: mendiolamarcon@gmail.com. Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Sertão, pelo incentivo aos estudos no doutorado em Educação pela Universidade de Passo Fundo/UPF/RS.



a família, a escola e a sociedade uma nova oportunidade de leitura sobre essa temática fantástica, considerando assim o modo singular e especial de Vigotski.

Os temas e conceitos abordados por esse livro dizem respeito aos vários anos de investigação realizada por Vigotski a respeito da imaginação e da criação como elementos essenciais para a construção do conhecimento científico, artístico e cultural pelo sujeito. O pensador e psicólogo apresenta, de forma muito clara, uma analogia sobre os conceitos de imaginação e de criação e fala sobre como esses elementos se desenvolvem como resultado da recuperação e da reelaboração das experiências de vida da criança.

No desenrolar da obra, encontra-se um conjunto de reflexões sobre o modo pelo qual a criança experiencia as situações e os acontecimentos ao seu redor. Nela, encontram-se oito capítulos que trazem argumentos teóricos do autor com relação à imaginação criadora, sendo esses capítulos compostos pelos seguintes temas: a) criação e imaginação, b) imaginação e realidade, c) o mecanismo da imaginação criativa, d) a imaginação da criança e do adolescente, e) os suplícios da criação, f) a criação literária na idade escolar, g) a criação teatral na idade escolar, h) o desenhar na infância.

No primeiro capítulo do livro, intitulado “criação e imaginação”, Vigotski (2018, p. 13) conceitua a “atividade criadora do homem” como “aquela em que se cria algo novo”. Para reforçar esse argumento, o autor explica que há dois tipos de atividades realizadas pelo homem denominadas de reconstituidor ou reprodutivo e que estão inteiramente ligadas à memória. Para o autor, isso significa compreender que a memória refere-se à capacidade do sujeito de desenvolver atividades como, por exemplo, assimilar, mudar ou adaptar, entre outras, frente a novas experiências cotidianas da vida do sujeito.

No segundo capítulo, “imaginação e realidade”, Vigotski esclarece que, para compreender o mecanismo da imaginação e da atividade de criação, é importante entender a relação entre a fantasia e a realidade no comportamento humano. Para explicar tal relação, o autor apresenta quatro aspectos essenciais que podem ajudar nesse entendimento. O primeiro aspecto refere-se às construções fantasiosas, como, por exemplo, os contos, as fábulas, as lendas e os mitos, sendo esses entendidos como algo distante da realidade, porém, são frutos das experiências de vida humana e que, por algum motivo, sofrem uma reelaboração da imaginação, tomando como combinações os traços fantasiosos. No segundo aspecto, Vigotski ressalta que a própria experiência se apóia na imaginação para criar novas representações que se desenvolvem na relação entre as ideias já formuladas e a experiência do outro.



O terceiro aspecto trata dos traços afetivos ou emocionais como elemento capaz de influenciar a relação entre a imaginação e a realidade. Por fim, o quarto e último aspecto consiste na ideia de que a construção da imaginação pode ser algo novo, porém, ao ser cristalizada no mundo como objeto concreto, ela passa a influenciar outras causas.

No capítulo três, “o mecanismo da imaginação criativa”, Vigotski estuda o desenvolvimento da criatividade apontando-a como um processo extremamente complexo e também essencial para o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Nela, observa-se uma atividade orientada por dois processos. O primeiro refere-se à dissociação de uma experiência em partes. O segundo foca-se na associação dos elementos adquiridos e modificados por meio de novas experiências humanas. Para Vigotski, esse processo é fundamental na formação dos conceitos e do pensamento abstrato dos sujeitos no contexto escolar.

No quarto capítulo, “A imaginação da criança e do adolescente”, Vigotski pressupõe que o processo da imaginação ocorre de modo diferente entre as crianças e os adultos. Para o autor, isso significa dizer que, em cada fase do desenvolvimento infantil, existem fatores e características específicas ligadas à maturidade cognitiva da criança. Vigotski (2018, p. 47) explica que a atividade da imaginação não é mais rica para a criança do que para o adulto. Pelo contrário, a criança não possui uma trajetória de experiências como a do adulto, portanto, a sua imaginação é moderada. Para o autor, isso ocorre devido ao fato de a criança estar em uma fase pertencente ao mundo da fantasia, em que tudo pode e no qual não se fazem presentes exigências precisas que a impedem de exercer a sua criatividade. Assim se diferencia do universo adulto ou da fase de adolescente, quando os interesses são outros e, conseqüentemente, a fantasia amadurece.

No quinto capítulo, “os suplícios da imaginação”, Vigotski expressa a ideia de que a criação não é um processo mental simples, e, sim, um processo mental difícil. Para o autor (2018, p. 55), “o desejo de contagiar o outro com o sentimento que nos domina e, junto a isso, o sentimento da impossibilidade de fazê-lo estão fortemente expressos na criação literária da juventude”. De outro modo, a imaginação não pode ser tratada somente como uma mera capacidade humana que necessita ser exercitada no sujeito durante sua escolarização. Tem, sim, de ser tratada como uma capacidade humana essencial que reflete em todo o comportamento humano do sujeito.

No capítulo seis, “a criação literária na idade escolar”, Vigotski convida os professores para refletir sobre o desenvolvimento mental da criança. Nessa reflexão, o



autor explica que, na fase infantil, a criança expressa as suas ideias por meio do desenho e isso ocorre em razão de essa atividade criadora possibilitar mais segurança naquilo em que ela tem domínio. Contudo, Vigotski (2018, p. 62) salienta que, ao passar para outra fase do desenvolvimento, a criança modifica também o modo da sua criatividade. Em outras palavras, o desenho passa a ser uma experiência de sua vida deixada no passado, e, assim, abre-se espaço para um novo ciclo – no caso, a adolescência – e, conseqüentemente, se dá o amadurecimento mental que facilmente é percebido diante de outras atividades, tal como a criação verbal e literária.

No capítulo sete, “a criação teatral na idade escolar”, Vigotski discute sobre a brincadeira e a dramatização na infância como ferramentas para concretizar a criação da imaginação. Diante disso, Vigotski (2018, p. 98) ressalta que a criança, a partir das suas experiências, é capaz de encarnar um personagem, um animal, um elemento da natureza ou objeto para pôr em prática o que está contido em seu processo de imaginação. Nesse sentido, o autor faz uma crítica a ações que demandem que a criança tenha de decorar textos como se fossem atores da vida real. Para ele, essa situação engessa a criatividade da criança, fazendo com que ela somente reproduza falas alheias. Por essa razão, o autor visualiza um processo pedagógico cujas ações pautam-se no sentimento de satisfação da criança em construir a sua própria história e em interpretá-la a partir da sua imaginação.

No capítulo oito, “o desenhar na infância”, Vigotski apresenta quatro estágios do desenho na primeira infância: **I. Estágio das Garatujas**, caracteriza-se por representações do objeto muito distantes da sua realidade. **II. Estágio de Surgimento**, caracteriza-se por um número bem maior de detalhes sobre o objeto no desenho. **III. Representação Verossímil**, caracteriza-se pela forma real do objeto, próxima da sua aparência. **IV. Representação plástica**, caracteriza-se pelas partes isoladas do objeto com mais detalhes em relevo, luz e sombra. Dessa forma, Vigotski sinaliza a importância de as ações pedagógicas serem conduzidas por uma perspectiva em que a criação e a imaginação sejam colocadas como elementos essenciais na escolarização da criança.

Por fim, o livro *Imaginação e criação na infância* trata-se de um referencial relevante para os professores e todos aqueles que desejam aprofundar estudo sobre a relação entre imaginação e criação. O profundo conhecimento de Vigotski sobre a temática abordada e traduzida com tanta excelência e cuidado por Elizabeth Tunes e Zoia Prestes permite ao leitor um amplo panorama dos principais conceitos que abordam a relação “imaginação e criação” e proporciona tantas e profundas refle-



xões sobre esses elementos nos processos educativos dos sujeitos da primeira e da segunda infância.

Cabe ressaltar, ainda, que o livro apresenta um estilo agradável de escrita, o qual indica de forma clara e acessível o pensamento de Vigotski, possibilitando, desse modo, uma reflexão sobre como podemos modificar as próprias ideias diante dessa obra que apresenta conteúdos tão riquíssimos. Isso tudo se revela relevante em razão de que, na prática, a imaginação e a criação na infância caminham juntas e são elementos imprescindíveis para o entendimento a respeito de como acontece esse fenômeno no processo cognitivo da criança e de como o professor pode organizar o ensino, considerando um caminho complexo para ela.

Referência

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e Criação na Infância*. Tradução e revisão técnica: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Ed. Expressão. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

